

# Dossiê

## República da Estônia

### INFORMAÇÕES

POR OTAN 2011-2013

#### O país

A Estônia, ou República da Estônia, é um país localizado no norte da Europa, que se limita a leste pelo oceano Báltico. Faz fronteira com a Letônia ao sul, além de fazer fronteira a leste com a Rússia. A capital da República da Estônia é a cidade de Tallinn. O país tem como língua oficial o Estoniano. Adota a República Parlamentarista como sua forma de governo. A Estônia tornou-se independente no dia 20 de agosto de 1991 e possui uma área de 45 339 km<sup>2</sup> e uma população de 1,318 milhões de pessoas.

#### O país e a OTAN

A República da Estônia se tornou um Estado-membro da Aliança Atlântica em 29 de março de 2004, junto de Bulgária, Letônia, Lituânia, Romênia, Eslováquia, Eslovênia. A Estônia tem grande aparição na área de cyber terrorismo e segurança da informação, dentro da organização. O país possui um centro de proteção contra ataques a computadores certificado pela OTAN.

#### O país e sua relação com a intervenção militar na Líbia

No início, a Estônia pronunciou que não possuía planos para participar da intervenção, mas caso fosse convidado pela OTAN reconsideraria e portanto, participaria da operação. Posteriormente, o ministro das Relações Exteriores do país, Urmas Paet, afirmou que a proteção dos civis, a melhoria da situação humanitária na Líbia e o fim da guerra civil no país norte africano eram de grande importância para a União Europeia e que, portanto, a comunidade internacional iria ajudar as vítimas de repressão da Líbia. Logo, depois desse

pronunciamento, os ministros das Relações Exteriores da UE manifestaram que condenam as violações dos direitos humanos e os crimes contra a humanidade na Líbia, ainda citaram a importância de apoiar o povo líbio em seus esforços para a mudança e para uma Líbia mais unificada. Ao final, a República da Estônia, apoiou pessoas que sofreram sob violência das autoridades líbias com 50 000 euros doados através do Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Além disso, Paet deixou claro que era preciso ajudar os cidadãos líbios a recomporem suas vidas, visto que, com a guerra civil o número de refugiados aumentaria junto com a imigração ilegal no continente europeu e assim, também estaria evitando que estes refugiados arrisassem suas vidas atravessando o mediterrâneo.

